

NEWSLETTER

5.ª EDIÇÃO 2023



INATURALIST A APLICAÇÃO PARA REPORTAR E LOCALIZAR
ESPÉCIES EXÓTICAS INVASORAS

**VETERINÁRIOS DOS AÇORES RECEBEM FORMAÇÃO
SOBRE COMO EXAMINAR CETÁCEOS**

**SPEA PLANTA MAIS DE 35 MIL PLANTAS ENDÉMICAS E NATIVAS
PARA O RESTAURO ECOLÓGICO DA REGIÃO**

JÁ CONHECE O NOSSO PROJETO?

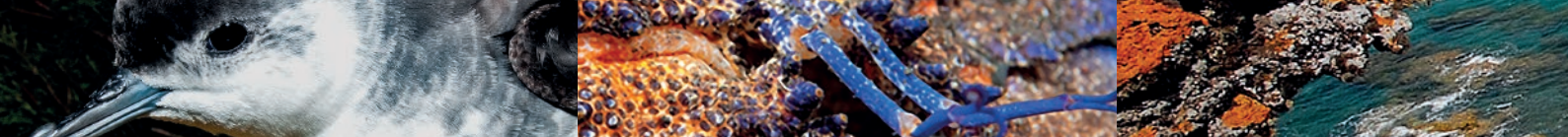
**Proteção Ativa e Gestão Integrada
da Rede Natura 2000 nos Açores
LIFE17 IPE/PT/000010**

O LIFE IP AZORES NATURA, coordenado pela Secretaria Regional do Ambiente e Alterações Climáticas, está presente em várias plataformas de comunicação. Visite o nosso *website* e redes sociais, e descubra mais sobre as nossas ações, atividades e eventos!



 LIFE IP AZORES NATURA  @LIFEIPAZORESNATURA  lifeip.azoresnatura@azores.gov.pt

 www.lifeazoresnatura.eu  (+351) 296 206 700



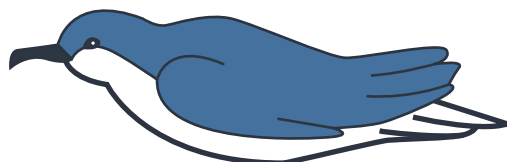
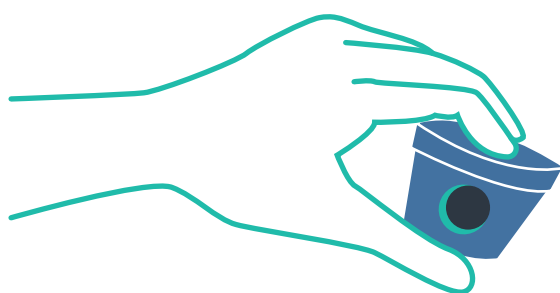
TRABALHOS DE CONSERVAÇÃO NOS ILHÉUS DA GRACIOSA E DE SANTA MARIA

No mês de junho, uma equipa da SPEA, em colaboração com os Serviços de Ambiente e Alterações Climáticas da Graciosa e Santa Maria, procedeu à realização de alguns trabalhos de conservação nos respetivos ilhéus onde o projeto LIFE IP AZORES NATURA se encontra a desenvolver ações.

Na Graciosa, no Ilhéu de Baixo, foram monitorizados 64 ninhos de cagarro (*Calonectris borealis*), 32 ninhos de alma-negra (*Bulweria bulwerii*), bem como 100 ninhos artificiais onde não foi detetada ocupação, tendo sido substituídos alguns ninhos que se encontravam danificados. Durante esta visita, foram ainda monitorizadas as câmaras com sensores de movimento e os sistemas ARU (*Autonomous Recording Units*) que monitorizam as aves marinhas neste ilhéu.

Por sua vez, em Santa Maria, mais propriamente no Ilhéu da Vila, foram monitorizados 149 ninhos de alma-negra (*Bulweria bulwerii*) e 97 ninhos de cagarro (*Calonectris borealis*), bem como todos os ninhos artificiais aí colocados, tendo-se registado, até à data, uma taxa de ocupação de 15 %.

Os trabalhos realizados nos ilhéus da Graciosa e de Santa Maria enquadram-se nas ações C6.1 "Restauro de *habitats* em ilhéus para aves marinhas", C6.2 "Monitorização de aves marinhas em colónias remotas", C8.2 "Controlo e erradicação de espécies invasoras em *habitats* restaurados" e D5.1 "Monitorização de *habitats* marinhos, espécies e problemas de conservação" do projeto LIFE IP AZORES NATURA.





INATURALIST A APLICAÇÃO PARA REPORTAR E LOCALIZAR AS ESPÉCIES EXÓTICAS INVASORAS NOS AÇORES

No âmbito da ação E5 “Envolvimento do público e programa de voluntariado”, o projeto LIFE IP AZORES NATURA tinha, inicialmente, previsto desenvolver uma aplicação de ciência cidadã para denúncias de novos avistamentos de espécies de flora e fauna exóticas e invasoras. Com esta aplicação seria possível a partilha de conhecimentos, aumentando a nossa perceção das espécies existentes na Região, melhorando o nosso tempo de resposta em relação a novas invasões e construindo uma comunidade empenhada na deteção de espécies exóticas e invasoras.

Contudo, na procura de parcerias e ideias para o desenvolvimento deste projeto, verificou-se que já existia uma plataforma com as mesmas características e objetivos, em linha com aqueles definidos no início do projeto para esta ação. A plataforma BioDiversity4All/iNaturalist já possui este tipo de aplicação, pelo que o LIFE IP AZORES NATURA criou um projeto nesta aplicação denominado **Flora and Fauna of the Azores - LIFE IP AZORES NATURA**, onde pode, a partir de agora:

- Registrar qualquer espécie nativa ou exótica invasora, podendo contribuir com registos das espécies que considerar relevantes;
- Receber indicações que o ajudarão a identificar as espécies, fornecendo sugestões e orientações importantes;
- Participar ativamente na validação da identificação de espécies registadas por outros cidadãos, aumentando a precisão dos registos e promovendo uma comunidade baseada no conhecimento partilhado.

Poderá descarregar a aplicação através da App Store (iOS) ou da Play Store (Android) e associar-se ao projeto:

[CLIQUE AQUI!](#)

Depois de instalada a aplicação, poderá começar a fazer pesquisas e a registar novos avistamentos e denúncias de espécies de flora não identificadas ainda na Região.

AJUDE-NOS NESTA MISSÃO!

 Explore Comunidade Mais

[Entrar ou Registrar-se](#)



Flora and fauna of the Azores - LIFE IP AZORES NATU...

Acerca de

Membros 11

This project aims at gathering and collecting data on endemic flora and fauna that is protected by the Habitats Directive and Birds Directive in the Azores. Its data will support the team of ongoing project LIFE IP AZORES NATURA on planning and management of active conservation tasks directed at improving species' conservation

[Ler Mais >](#)

[Project Journal](#)

Visão geral

48.126 OBSERVAÇÕES

2.592 ESPÉCIES

2.724 IDENTIFICADORES

1.845 OBSERVADORES

[Estatísticas](#)



JOGO “DOBBLE” INVASORAS, DO LIFE IP AZORES NATURA, APRESENTADO EM VISITA ESTATUTÁRIA DO GOVERNO REGIONAL DOS AÇORES AO CORVO

No seguimento da visita estatutária do Governo Regional dos Açores à ilha do Corvo, foi apresentado o Jogo *Dobble* Invasoras do LIFE IP AZORES NATURA que contou com a presença do Presidente do Governo, José Manuel Bolieiro, da Secretária com a tutela da Educação, Sofia Ribeiro, do Secretário com a pasta do Ambiente, Alonso Miguel, e da gestora do projeto LIFE IP AZORES NATURA, Diana Pereira.

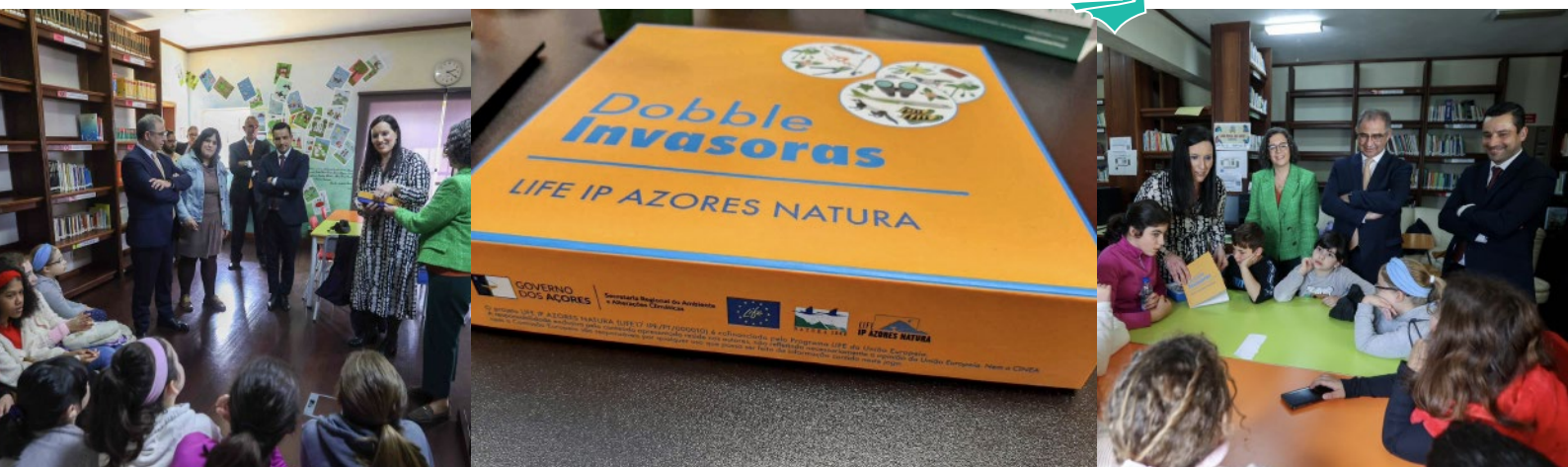
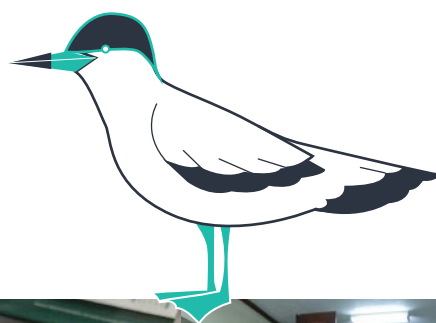
Este divertido jogo de cartas pretende dar a conhecer a temática das espécies exóticas invasoras às crianças do 1.º e 2.º ciclos das escolas da Região, estando disponível na oferta educativa da Secretaria Regional do Ambiente e Alterações Climáticas.

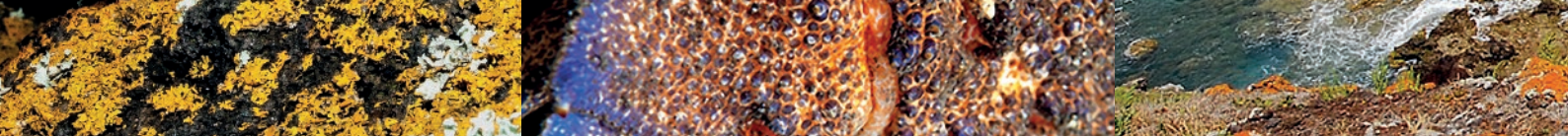
O objetivo do jogo é desafiar os participantes a identificar as espécies invasoras, de flora e fauna, que ocorrem nos Açores, tendo a oportunidade de aprender as principais características e os métodos de propagação destas espécies, bem como de perceber que a sua presença constitui uma das principais ameaças à biodiversidade nos Açores.

Este jogo foi criado no âmbito da ação C11 “Plano operacional de resposta rápida a espécies invasoras terrestres” e E4 “Programa de Educação Ambiental” do projeto LIFE IP AZORES NATURA.

Durante o primeiro semestre do ano corrente, este jogo foi solicitado como atividade por 24 escolas e ATL’s, contando com a participação de mais de 1300 alunos, afirmando-se, cada vez mais, como uma ferramenta eficaz na divulgação de boas práticas no que concerne às espécies exóticas e invasoras.

Esta atividade irá permanecer na oferta educativa do ano letivo 2023/2024, podendo ser solicitada através dos contactos habituais.





LIFE IP AZORES NATURA PROMOVE CURSO DE FORMAÇÃO DE ANILHAGEM DE AVES PARA VIGILANTES DA NATUREZA

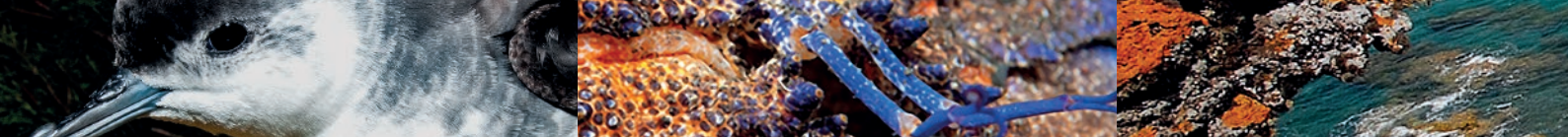
Entre maio e junho deste ano, o projeto LIFE IP AZORES NATURA, numa colaboração entre a Secretaria Regional do Ambiente e Alterações Climáticas, a Direção Regional de Políticas Marítimas, o Instituto de Conservação da Natureza e Florestas e o grupo de investigação marinha OKEANOS, promoveu uma ação de formação sobre a identificação, a anilhagem e o estudo de aves selvagens, dirigida aos Vigilantes da Natureza e técnicos da Administração Pública Regional.

Esta formação teve como objetivo a capacitação para a identificação, anilhagem e marcação de aves, como ferramentas fundamentais para a sua conservação.

Os formandos adquiriram, assim, conhecimentos práticos de manipulação das aves, e aprenderam a efetuar a sua identificação e a determinar a sua idade, peso e género, bem como a realizar a recolha de biometria.

Esta formação, que contou com 28 horas de teoria e prática, realizou-se nas ilhas do Faial, Pico e Graciosa e está enquadrada na ação C2.1 "Capacitação interna".





AÇÃO DE LIMPEZA COSTEIRA EM ZONAS INACESSÍVEIS NAS TRÊS ILHAS DO TRIÂNGULO

A Secretaria Regional do Mar e das Pescas, através da Direção Regional de Políticas Marítimas (DRPM), no âmbito das comemorações do Dia Mundial dos Oceanos, promoveu, entre os dias 19 e 23 de junho, uma mega ação de limpeza costeira em algumas zonas de costa inacessíveis por terra das três ilhas do triângulo (São Jorge, Pico e Faial), com recurso a embarcações e voluntários.

Esta iniciativa veio responder ao desafio colocado pela empresa marítimo-turística Norberto Diver, que apresentou as suas preocupações pelo estado crítico de algumas zonas costeiras nestas ilhas, no que diz respeito às elevadas quantidades de lixo marinho que lá se avistam. Esta situação em muito se deve ao facto destas zonas não serem de fácil acesso, sendo apenas acessíveis por mar.

Os locais escolhidos foram previamente identificados pela DRPM, no decurso das suas funções de monitorização ambiental, aquando da realização dos censos de garajaus e gaivotas, e concentram-se na costa norte e sul de São Jorge e costa sul do Pico e do Faial. Os resíduos recolhidos na costa foram então transportados, através das embarcações, até pontos de triagem em terra (previamente articulado com as autarquias e Parques Naturais de cada ilha), onde foram pesados por categoria e encaminhados para os sistemas de gestão de resíduos.

A realização desta iniciativa contou com a colaboração e apoio da empresa marítimo turística Noberto Diver, do OKEANOS, da Universidade dos Açores, da Escola do Mar dos Açores, da Lotação,

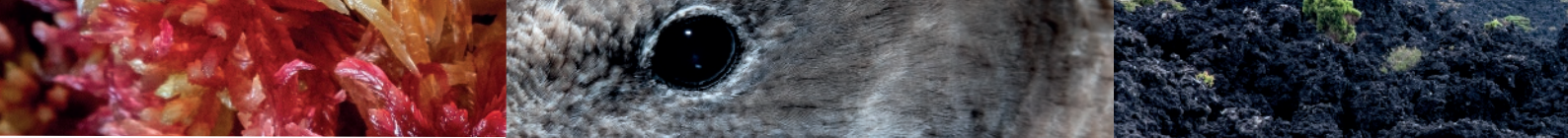
dos Serviços de Ambiente e Alterações Climáticas das ilhas de São Jorge, do Pico e do Faial, e das Câmaras Municipais e Juntas de Freguesia das três ilhas (nomeadamente: Câmara Municipal das Velas, Câmara Municipal da Calheta, Junta de Freguesia do Norte Grande, Junta de Freguesia de Santo Amaro, Junta de Freguesia do Topo e Junta de Freguesia de Santo Antão; Câmara Municipal da Madalena do Pico e Junta de Freguesia de São Caetano; Câmara Municipal da Horta, Junta de Freguesia de Castelo Branco e Junta de Freguesia do Capelo).

Devido às condições meteorológicas e do estado do mar, apenas foi possível realizar as limpezas previstas na costa norte de São Jorge nos dias 19 e 20 de junho, tendo sido canceladas no Faial e Pico. Nestes dois dias, foram recolhidos 938 kg de lixo marinho, sendo uma grande maioria boias de navegação de plástico.

Os resultados obtidos irão contribuir para os objetivos dos projetos LIFE IP AZORES NATURA (nas ações C10.1 “Minimizar o impacto do lixo marinho nos *habitats* costeiros marinhos” e C10.2 “Gestão de *habitats* costeiros – recifes costeiros”) e OceanLit, dos quais a DRPM é parceira beneficiária.

Esta campanha de limpeza enquadra-se no objetivo da DRPM de minimizar, a médio e longo prazo, o impacto do lixo marinho costeiro na Região. Com esta ação pretende-se também sensibilizar a população para o impacto do lixo marinho nos *habitats* costeiros das nossas ilhas.





MÉDICOS VETERINÁRIOS DE TODAS AS ILHAS DOS AÇORES RECEBEM FORMAÇÃO SOBRE COMO EXAMINAR CETÁCEOS

A entidade coordenadora da Rede de Arrojamentos de Cetáceos dos Açores (RACA) da Direção Regional de Políticas Marítimas (DRPM), promoveu, de 22 a 25 de maio, uma formação em necropsias de cetáceos, com componentes teórica e prática, dirigida a médicos veterinários de todas as ilhas dos Açores.

Com esta formação, a DRPM pretendeu desenvolver novas capacidades, nos Açores, para melhorar a eficácia da resposta aos arrojamentos e avaliar as causas de morte dos animais marinhos que arrojam nas costas das ilhas, procurando determinar a relação desse fenómeno com o estado ambiental das águas.

Na componente prática desta formação, participaram 61 formandos. Para além dos 32 médicos veterinários de todas as ilhas, a quem esta formação se destinava, foi também ministrada formação aos 15 estudantes do Curso Preparatório de Medicina Veterinária da Faculdade de Ciências Agrárias e do Ambiente, da Universidade dos Açores, bem como a vários operacionais da RACA (da Secretaria Regional do Ambiente e Alterações Climáticas e da Direção Regional de Políticas Marítimas).

As sessões práticas desta formação de necropsias foram realizadas nas ilhas do Faial, São Miguel e Terceira, tendo sido necropsiados cinco cetáceos: dois golfinhos-comuns (*Delphinus delphis*) na Terceira, um golfinho-roaz (*Tursiops truncatus*) no Faial, e um golfinho-pintado (*Stenella frontalis*) e um golfinho-comum em São Miguel. Todos os animais provieram de arrojamentos ocorridos entre janeiro e fevereiro de 2023 e que foram reservados para este fim.

Durante as necropsias, foram recolhidas várias amostras para análise histológica, microbiológica e toxicológica que serão agora analisadas, numa tentativa de avaliar as causas de morte destes indivíduos ou o seu estado de saúde. Foram ainda preservados os esqueletos de todos os espécimes.

Esta formação foi ministrada e certificada pelos médicos veterinários do Instituto Universitário de Saúde Animal e Segurança Alimentar (IUSA) da Universidade de Las Palmas de Gran Canaria (ULPGC) e a ação enquadrou-se nas Jornadas de Transferência de Conhecimentos: Sanitárias, promovidas pelo projeto MARCET II. Esta ação também tem enquadramento nos objetivos do projeto LIFE IP AZORES NATURA, que visa a reestruturação e capacitação da RACA.

Nos Açores, esta iniciativa contou com a importante colaboração do Laboratório Regional de Veterinária (LRV), dos Serviços de Desenvolvimento Agrário do Faial e da Faculdade de Ciências e Tecnologia (FCT) da Universidade dos Açores, bem como o apoio da Faculdade de Ciências Agrárias e do Ambiente (FCAA), da Lotaçor, S.A., dos Serviços de Ambiente e Alterações Climáticas (SAAC) das ilhas do Faial e de São Miguel, e do Museu de Angra do Heroísmo.

A DRPM agradece o interesse demonstrado pelas diferentes entidades, bem como toda a colaboração e apoio que permitiram a concretização deste evento.





COMEÇAMOS 2023 COM NOVAS GERMINAÇÕES NO VIVEIRO

Com o início do novo ano, começaram as primeiras germinações no viveiro de produção de plantas nativas dos Açores, tendo as sementeiras sido efetuadas entre outubro e novembro de 2022.

Também as primeiras plantas arbóreas/arbustivas começaram a germinar no início do ano. O sanguinho (*Frangula azorica*) foi claramente a planta mais rápida a germinar. Contudo, a urze (*Erica azorica*), a faia-da-terra (*Morella faya*) e a uva-da-serra (*Vaccinium cylindraceum*) também já começam a germinar.

Espera-se que este ano traga bastantes germinações para que depois se consiga aumentar a produção de plantas em viveiro, essenciais no restauro da floresta Laurissilva dos Açores.





SPEA PLANTA MAIS DE 35 MIL PLANTAS ENDÉMICAS E NATIVAS PARA O RESTAURO ECOLÓGICO DA REGIÃO

A Sociedade Portuguesa para o Estudo das Aves – SPEA, no âmbito do projeto LIFE IP AZORES NATURA, está a proceder ao restauro ecológico da área da Mata dos Bispos, na Povoação, ilha de São Miguel. Durante a última época de plantação, outubro a abril, foram colocadas no terreno cerca de 35 000 plantas nativas e endémicas dos Açores.

O restauro ecológico de uma área natural é um dos passos mais difíceis no âmbito da conservação. Isto porque é feito do "zero", normalmente, em áreas que estão ocupadas por grandes densidades de espécies exóticas invasoras (por exemplo, incenso, conteira e acácia) que acabam por se transformar numa grande ameaça às plantas endémicas e nativas.

O passo seguinte, depois de controladas as espécies exóticas invasoras, é a construção de estruturas de contenção de solo (de modo a evitar erosão/deslizamentos de terras) com materiais existentes no local, quer sejam madeiras ou pedras.

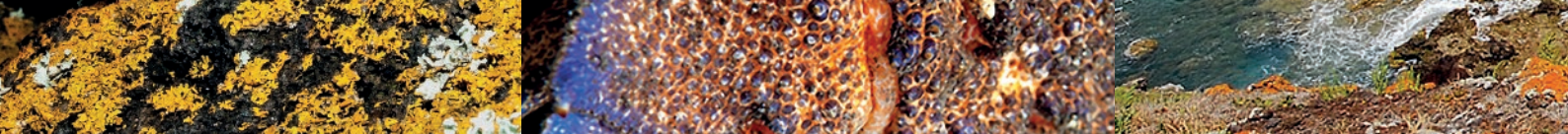
Segue-se a plantação de espécies endémicas e nativas dos Açores, envolvendo plantas arbóreas arbustivas. No caso da Mata dos Bispos, louros, ginja-do-mato, faia-da-terra, azevinho, folhado, entre outras, mas também

espécies herbáceas, por exemplo, queiró, saragasso, patalugo e malfurada. No total, foram plantadas cerca de 35 000 plantas em cerca de 4 ha recuperados, de 20 espécies nativas da Laurissilva dos Açores. Desde 2020, o total de área recuperada é de cerca de 30 ha, com mais de 100 000 plantas. Este trabalho só é possível ser realizado recorrendo a muita mão de obra, obtida através da nossa equipa operacional que esteve, diariamente, a efetuar as plantações. Este ano houve também o apoio da nossa equipa de estagiários que foram incansáveis neste trabalho de recuperação, dando apoio à equipa operacional.

No entanto, o trabalho não acaba com a plantação. É necessário efetuar manutenções (limpezas com o apoio de motorroçadoras), porque as espécies exóticas invasoras têm um crescimento muito maior que as espécies nativas que foram plantadas e podem eliminar as jovens plantas nativas e endémicas.

A SPEA agradece o empenho das mais de 30 pessoas que colaboraram nesta ação de plantação, desde estagiários a operacionais e técnicos, pois sem eles não seria possível este restauro ecológico.





A RESERVA DA BIOSFERA DE LA PALMA E O AEROPORTO DE LA PALMA UNEM-SE PARA PROTEGER A ILHA DE ESPÉCIES EXÓTICAS INVASORAS

Com o objetivo de salvaguardar a biodiversidade única de La Palma e protegê-la de espécies exóticas invasoras, a Fundação Canária Reserva Mundial da Biosfera de La Palma e a Aena, o operador do Aeroporto de La Palma, anunciaram publicamente, a 14 de julho de 2023, a sua colaboração estratégica. Este esforço conjunto tem como objetivo sensibilizar a população local e os visitantes para os potenciais perigos associados à introdução de organismos vivos neste paraíso natural.

A colaboração faz parte da ação C11 “Apoio à conceção de programa de ação-piloto para a prevenção de introdução, deteção precoce e controlo rápido de espécies exóticas invasoras no Corvo”, no âmbito do projeto LIFE IP AZORES NATURA. Os principais objetivos para as ilhas do Corvo e La Palma incluem a melhoria dos protocolos operacionais nos portos e aeroportos (pontos de entrada nas ilhas) e a sensibilização dos turistas e residentes para a necessidade de prevenir a introdução de espécies exóticas invasoras.

No âmbito desta parceria, foram instalados materiais informativos no terminal de chegadas do Aeroporto de La Palma, nomeadamente, um expositor de vinil e dois totens, para captar a atenção dos visitantes e dos residentes, incentivando a responsabilidade individual e coletiva dos viajantes para não transportarem, involuntariamente, organismos vivos ou

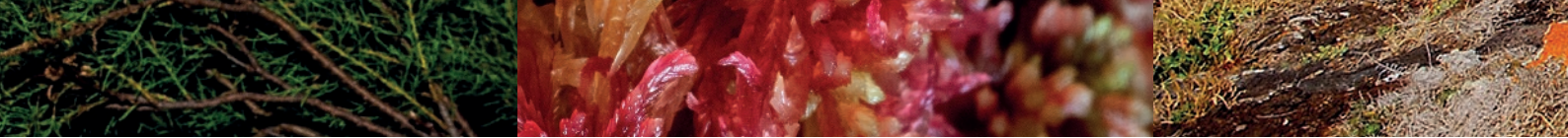
sementes na sua bagagem. Estes materiais informativos fornecem informações relevantes sobre a biodiversidade de La Palma e sublinham a importância de não transferir espécies entre ilhas, uma vez que cada ilha alberga animais e plantas únicos.

Atos aparentemente inocentes, como transportar um vaso de plantas ornamentais de uma ilha para outra, podem levar à introdução de uma espécie de planta invasora altamente destrutiva para o ambiente. Além disso, a chegada de doenças ou pragas capazes de causar danos irreversíveis à propriedade e à agricultura pode ocorrer como resultado de tais ações.

A Fundação Canária Reserva Mundial da Biosfera de La Palma e a Aena orgulham-se de unir forças para enfrentar este importante desafio, com o objetivo final de garantir o bem-estar das pessoas e salvaguardar este tesouro natural para as gerações futuras.

Ao trabalhar em conjunto e ao sensibilizar para os riscos associados à introdução de organismos vivos na ilha, esta colaboração pode servir de modelo para outras regiões que enfrentam desafios ambientais semelhantes. Através de esforços coletivos e ações responsáveis, podemos preservar a beleza e a diversidade inigualáveis de La Palma para as gerações vindouras.





FOI IDENTIFICADA UMA NOVA POPULAÇÃO DE *EUPHORBIA SANTAMARIAE*

Durante a volta à ilha de barco, para realizar o censo dos garajaus em junho deste ano, uma Vigilante da Natureza do Serviço de Ambiente e Alterações Climáticas (SAAC) de Santa Maria observou algumas plantas que aparentavam ser *Euphorbia santamariae* na Baía do Cura. Sendo que a zona é acessível apenas por via marítima, uma equipa do SAAC desembarcou no local na última semana de julho para confirmar a espécie. Foi estimado que a população é constituída por cerca de 20 indivíduos de *Euphorbia santamariae*, uma das espécies mais raras da flora açoriana, sendo que esta população se encontra situada dentro da Área Protegida para Gestão de Habitats ou Espécies da Baía do Cura.

Dada a orografia do local e dificuldade de acesso, será muito difícil efetuar trabalhos de caracterização e conservação da espécie, mas, ainda assim, haverá potencial para se efetuar recolha de sementes de alguns indivíduos para propagação em viveiro e posteriores plantações de reforço no âmbito da ação C3.2 "Conservação *in-situ*" do projeto LIFE IP AZORES NATURA.

Para além de *Euphorbia santamariae*, foram ainda observadas diversas outras espécies endémicas e autóctones, tais como:

pé-de-pomba-carnudo (*Ammi seubertianum*), vidália (*Azorina vidalii*), espergulária dos Açores (*Spergularia azorica*), brasel-da-rocha (*Festuca petraea*), malfurada (*Hypericum foliosum*), erva-leiteira (*Euphorbia azorica*), visgo (*Tolpis succulenta*), diabelha (*Plantago coronopus*) e lavanda-do-mar do Mediterrâneo (*Limonium vulgare*), suspeitando-se ainda da presença da estrelinha-das-barreiras (*Aichryson santamariensis*) (informação que será verificada numa próxima deslocação ao local). Deste modo, esta área demonstrou ser um importante reduto do *habitat* 1250 – falésias com flora endémica das costas macaronésicas, conforme a Diretiva Habitats.

Note-se que haviam apenas 10-12 exemplares de *Euphorbia santamariae* na natureza e que foram recolhidas sementes em dois anos consecutivos, 2019 e 2020, tendo a população sido reforçada com 71 exemplares, assegurando, assim, a manutenção desta espécie rara e protegida, valorizando e dignificando a nossa biodiversidade e património natural da Região, em geral, e de Santa Maria, em particular.



SABIA QUE... O FRULHO REGRESSA AOS LOCAIS DE NIDIFICAÇÃO EM MEADOS DE AGOSTO?

O frulho (*Puffinus lherminieri*) é uma ave endêmica da Macaronésia, possui um comprimento entre os 28 cm e os 30 cm e um peso médio de 172 g, apresentando coloração preta nas partes inferiores do corpo e asas brancas.

Esta espécie regressa aos locais de nidificação em meados de agosto. A fêmea põe um único ovo, entre os meses de janeiro e fevereiro, não conseguindo reproduzir-se novamente no mesmo ano, sem possibilidade de efetuar substituição do ovo em caso de fracasso. A incubação dura, geralmente, 45 dias

e ambos os progenitores participam neste processo. A cria, por sua vez, começa a sair do ninho entre o fim de maio e o início de junho.

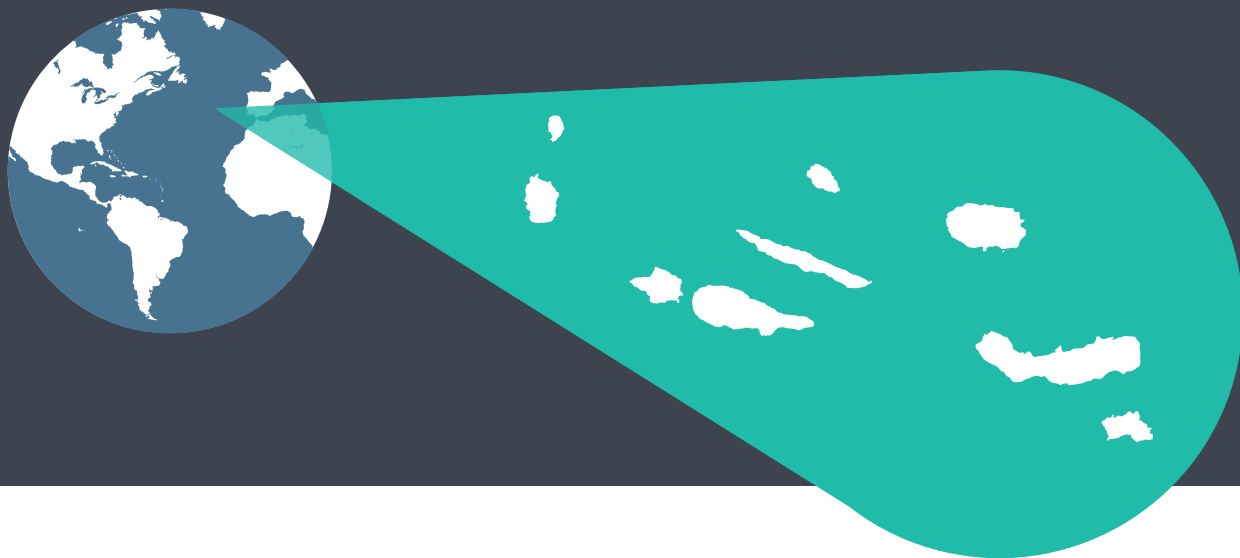
A introdução de mamíferos, aliada à exploração das aves para alimentação e extração de óleo, reduziu drasticamente a população açoriana desta espécie.

Por essa razão, esta é mais uma das espécies-alvo abrangida pelo projeto LIFE IP AZORES NATURA enquadrada na ação C6 "Implementação de trabalhos integrados de conservação para Aves Marinhas".





DESCUBRA AS NOSSAS ÁREAS DE INTERVENÇÃO



O projeto LIFE IP AZORES NATURA (LIFE17 IPE/PT/000010) é cofinanciado pelo Programa LIFE da União Europeia. A responsabilidade exclusiva pelo conteúdo desta newsletter reside nos autores, não refletindo necessariamente a opinião da União Europeia. Nem a CINEA nem a Comissão Europeia são responsáveis por qualquer uso que possa ser feito da informação contida nesta newsletter.



Beneficiário coordenador:



GOVERNO
DOS AÇORES

Secretaria Regional do Ambiente
e Alterações Climáticas

Beneficiários associados:



GOVERNO
DOS AÇORES

Direção Regional do Ambiente
e Alterações Climáticas



GOVERNO
DOS AÇORES

Direção Regional de
Políticas Marítimas



Sociedade Portuguesa
para o Estudo das Aves



ACOMPANHE E PARTICIPE NESTE PROJETO!

 LIFE IP AZORES NATURA  @LIFEIPAZORESNATURA  lifeip.azoresnatura@azores.gov.pt

 www.lifeazoresnatura.eu  (+351) 296 206 700